



PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SME
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL - DEF
SETOR DE AÇÕES E PROJETOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - SAPEF
REFERENCIAIS CURRICULARES
Ensino Fundamental - Anos Finais – Volume II

REFERENCIAL CURRICULAR DE GEOGRAFIA 6º AO 9º ANO (VERSÃO PRELIMINAR)

COORDENAÇÃO: Prof. Ms. Wagner Douglas Artur do Nascimento

AUTORES:

Prof.ª Ms. Ana Beatriz Câmara Maciel – Doutoranda - (SME/DEF)
Prof. Esp. João Pedro da Silva Neto (EM José Alves Landim)
Prof.ª Esp. Maria Goretti (EM Oto de Brito Guerra)
Prof.ª Ms. Mariana de Vasconcelos Pinheiro Beserra – Doutoranda - (SME/DEF)
Prof. Ms. Sérgio Roberto Vidal do Nascimento (EM Veríssimo de Melo)
Prof. Ms. Wagner D. A. do Nascimento (EM Santos Reis - SME/DGE)

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
(SME)

Natal/RN
2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
1. NOTAS ACERCA DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA E DA GEOGRAFIA ESCOLAR	06
2. O CURRÍCULO EM GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E HABILIDADES:	09
2.1 COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 6º ANO (Quadro 1)	13
2.2 COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 7º ANO (Quadro 2)	19
2.3 COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 8º ANO (Quadro 3)	24
2.4 COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA – 9º ANO (Quadro 4)	34
3. METODOLOGIA	41
3.1 Os procedimentos de ensino.....	41
3.2 Recursos e práticas metodológicas para o ensino de geografia.....	44
4. AVALIAÇÃO	50
4.1 Sugestões de avaliação.....	
REFERÊNCIAS	52

PREFEITURA DO
NATAL
A NOSSA CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
(SME)

INTRODUÇÃO

Na perspectiva de construção de uma nova proposta de referencial curricular para o ensino de geografia na Rede Municipal de Ensino de Natal/RN, busca-se, essencialmente, expandir o debate nesta área do conhecimento, permitindo, dessa forma, que surjam novas ideias e, conseqüentemente, novas práticas dos docentes envolvidos.

Assim, essas práticas docentes devem estar orientadas pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), segundo BRASIL (2013).

Quanto às competências gerais elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estas estão definidas como “a mobilização de conhecimentos [...], habilidades [...], atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, BNCC-2017). Para essas competências básicas, no ensino da Geografia pode-se destacar:

[...] Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das **locais às mundiais**, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. [...] Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a **consciência socioambiental** e o consumo responsável em **âmbito local, regional e global**, com posicionamento ético em relação ao cuidado de **si mesmo, dos outros e do planeta** (BRASIL, *grifo nosso*, BNCC-2017).

No ano de 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) fez promulgar *novas* Diretrizes Curriculares Nacionais, na perspectiva de expandir e instituir o conceito de contextualização como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010. _____

Assim, o Ensino de Geografia constitui-se em uma importante janela de oportunidades que permite e proporciona aos alunos perceber, analisar e compreender a organização e produção do espaço local, regional e mundial.

Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE), afirma que

[...]é preciso estabelecer e fixar por intermédio de um Pacto Interfederativo [...], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos [...], respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Portanto, o aprender e o ensinar em Geografia constitui-se chance oportuna para a compreensão do espaço mundial, uma vez que este componente curricular trata das

intervenções humanas construídas historicamente no espaço geográfico. A Educação Geográfica colabora para a concepção ou conceito de identidade, quando expresso, por exemplo, na compreensão perceptiva da paisagem; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BRASIL, BNCC-2017)

Logo, para permitir que os educandos façam uma “leitura do mundo”, partindo do espaço vivido localmente, a partir dos conceitos básicos da Geografia, os mesmos devem ser instigados ao “pensar espacialmente”, ampliando dessa forma o “raciocínio geográfico”.

O pensar espacialmente verifica-se concatenado, numa abordagem interdisciplinar, ao desenvolvimento intelectual que integra outras áreas do conhecimento como a Geometria (Matemática), a Ciência Espacial ou do Espaço, nas Artes e na Literatura, dentre outras linguagens que contribuem para o ensino da Geografia.

É importante no ensino da Geografia ressaltar que o conceito de espaço está essencialmente atrelado ao conceito de tempo, portanto, ambos devem ser pensados segundo uma ótica de processo no espaço-tempo.

Essa abordagem espacial e interdisciplinar tem como objetivo contribuir para resolver problemas que envolvam mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança, etc. (FERNANDES, 2016; MOREIRA, 1999; MOREIRA, 1982).

Nessa assertiva, a proposta deste Referencial Curricular para o Ensino Fundamental - anos finais - encontra-se organizada contemplando os conceitos da Geografia atual, diferenciados mediante nível de complexidade, nas **unidades temáticas** e nos **objetos de conhecimento**. Os educandos precisam se apropriar, de acordo com as especificidades de aprendizagem, dos diferentes aspectos que caracterizam o espaço geográfico por meio das categorias ou conceitos de paisagem, lugar, território, região e natureza.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017, p.364) o ensino da Geografia deve assegurar aos educandos o desenvolvimento de sete **competências específicas**, a seguir transcritas:

- Entender a interação sociedade/natureza e exercer o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico.
- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas.
- Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico-informacional.

- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

As competências específicas devem ser desenvolvidas pelo exercício do pensamento geográfico – analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem (cf. BRASIL, BNCC, 2017, p. 358) – mediado pelos objetos de conhecimento próprios de cada unidade temática a ser estudada ao longo dos 6º aos 9º anos: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza ambientes e qualidade de vida.

Os **objetos de conhecimento** serão estudados de acordo com as **unidades temáticas** e o ano de escolaridade, mediante um raciocínio em espiral, do simples para o complexo, do específico para o geral, do sintético para o analítico.

A **metodologia**, a ser utilizada pelo(a) professor(a) em sala de aula e/ou de campo, se constitui no grande suporte de sua atuação didático-pedagógica, propiciando interagir de forma planejada com os educandos e também contribuir para a interação entre a teoria e sua prática docente. As propostas metodológicas detalhadas estarão contempladas no quadro curricular e também serão consideradas as diversas formas de aprender dos educandos.

A **avaliação** dos conteúdos ministrados precisam ser compreendida numa perspectiva processual e inclusiva, em que o desenvolvimento cognitivo de cada educando acontece em diferentes tempos e de acordo com o nível de interação entre os mesmos, bem como de estímulos não só no espaço escolar, mas também em outros ambientes de convivência como igreja, associação, grupos sociais, rodas de amigos, etc. Assim, a avaliação processual considera e acompanha as atividades desenvolvidas durante o processo de aprendizagem permitindo ao professor reorientar sua prática docente, com vistas a contemplar o processo de aprendizagem de todos os educandos, respeitando as suas especificidades.

Os quadros do organizador curricular permitirão orientar e objetivar o planejamento focado no desenvolvimento de competências e habilidades, a partir das **unidades temáticas** e **objetos de conhecimentos** próprios do conhecimento geográfico, apontando para possibilidades didáticas compatíveis e contextualizadas com o universo escolar do Ensino Fundamental nas escolas públicas da rede municipal de Natal.

1. NOTAS ACERCA DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA E DA GEOGRAFIA ESCOLAR

As duas primeiras décadas do século XXI evidenciaram grandes transformações espaciais. As mudanças nas perspectivas econômica, política e cultural advindas da inserção da tecnologia em todas as esferas da sociedade, dentre elas a educação, acabaram por expor a necessidade de repensar e reformular os programas educacionais. Na perspectiva escolar,

o componente curricular de Geografia torna-se instrumento fundamental na busca pela compreensão dessas novas dinâmicas a partir da leitura e reflexão do espaço geográfico.

A ampla contribuição do ensino de Geografia aos discentes do Ensino Fundamental – anos finais é desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e estabelecendo a relação entre os componentes da sociedade e da natureza (BRASIL, BNCC – 2017).

Entretanto, para desenvolver a ideia de espacialidade e de raciocínio geográfico, a Geografia perpassou diversos desafios e lugares (desde os quartéis às salas de aula), constituindo-se hoje enquanto ciência autônoma e essencial à reflexão de mundo.

A Geografia ganhou forte impulso na França após a derrota desta na Guerra Franco-Prussiana (1870-71), quando se torna clara a necessidade de pensar o espaço geográfico para legitimar o expansionismo francês. Desenvolve-se então, com respaldo do Estado Francês, sendo introduzida como disciplina em todas as séries do ensino básico, com destaque às teorias de Vidal de La Blache (PONTUSCHKA *et al*, 2009)

As ideias advindas da Escola Francesa nortearam os primeiros estudos e pesquisas, bem como o trabalho pedagógico em Geografia no Brasil. A análise lablacheana, baseada na observação da paisagem e particularização do espaço a partir de suas características históricas e naturais, constitui hoje parte do que se convém chamar de Geografia Tradicional¹.

Entretanto, a partir da década de 1950,

A realidade tornou-se mais complexa. A urbanização acentuou-se e formaram-se as áreas metropolitanas. O quadro agrário sofreu modificações em várias partes do Brasil, em decorrência da industrialização e da mecanização das atividades agrícolas. As realidades locais, paulatinamente, tornaram-se elos de uma rede articulada em nível nacional e mundial (PONTUSCHKA *et al.*, 2009, p.51).

Assim, o espaço geográfico no contexto da mundialização capitalista torna-se complexo, originando uma necessidade de se rever as metodologias propostas pela Geografia Tradicional, que já não davam conta de apreender esta nova realidade. Tal situação levou à intensificação das discussões acerca da metodologia da Geografia, principalmente a partir da década de 1970.

Embora alguns grupos de geógrafos tenham se mobilizado em torno do desenvolvimento da Geografia Teorética, esta não teve expressividade relevante tal como o desenvolvimento da Geografia de orientação marxista.

¹ Ver evolução da Ciência Geográfica no Brasil e no mundo, a partir das diversas correntes de pensamento, tais como Tradicional, Teorética, Crítica e Comportamental nas obras “Para Ensinar e Aprender Geografia” (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2009) e Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos (CAVALCANTI, 2010).

Surgiram, na década de 80, tendências críticas que apresentavam o materialismo histórico como elemento unificador e método de investigação da realidade buscando superar os diferentes dualismos sempre constatados na Geografia, desde que constituiu um corpo sistematizado de conhecimentos (PONTUSCHKA et al., 2009, p.54-55).

A Geografia Crítica, então, torna-se uma realidade no processo de renovação da ciência no Brasil, sendo conhecida também por Geografia das Denúncias e da Problematização (NATAL, 2008, p.76-77). A mesma buscava dar conta da explicação dos contrastes e contradições espaciais advindos dos processos relacionados ao modo de produção capitalista.

Ao longo da década de 1990 novas tendências geográficas surgiram, principalmente relacionadas à fenomenologia, ao existencialismo e à percepção. Pode-se hoje afirmar que há um mosaico de métodos de discussão da Geografia desde os propostos pela Geografia Tradicional, Geografia Neopositivista, Geografia Crítica (ou radical) até a Geografia Comportamental.

Embora a Ciência Geográfica hoje esteja segmentada em algumas dualidades tais como a Geografia Física e a Geografia Humana, bem como respaldada por métodos científicos diversos, a Geografia Escolar deve buscar superar tais dicotomias ao considerar a elaboração de uma estrutura curricular onde os principais conceitos e conteúdos possam levar ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

2. O CURRÍCULO EM GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E HABILIDADES

A espacialidade vivenciada na contemporaneidade é complexa e desafiadora uma vez que aspectos socioespaciais ultrapassam perspectivas locais, estando inseridos em uma racionalidade global evidenciada em níveis diferentes a depender tanto das singularidades como dos arranjos espaciais de cada lugar.

Neste sentido, a busca pela construção de um conhecimento espacial, pautado no desenvolvimento do raciocínio geográfico, no contexto da geografia escolar, torna-se um grande desafio:

Em razão dessa complexidade que é crescente, o cidadão não consegue sozinho e espontaneamente compreender seu espaço de modo mais articulado e mais crítico; sua prática diária permite-lhe apenas um conhecimento parcial e frequentemente impreciso do espaço. **O conhecimento mais integrado da espacialidade requer uma instrumentalização conceitual que torne possível a apreensão articulada desse espaço** (CAVALCANTI, *grifo nosso*, 2010, p.12).

É perceptível que “a dificuldade de selecionar o conteúdo para ser trabalhado em aula coloca ao professor de geografia constantemente o dilema de o quê tratar” (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 102). Assim, para alcançar as competências e habilidades

propostas para a área de Geografia na BNCC deve-se sistematizar os conceitos geográficos em objetos de conhecimento, estando estes inter-relacionados ao cotidiano vivenciado pelos educandos em seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, este Referencial Curricular está estruturado a fim de contribuir para o aprendizado em Geografia, bem como minimizar a problemática da abrangência e complexidade dos temas geográficos da atualidade.

Para elaboração deste currículo foram considerados importantes documentos, dos quais destacam-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para o Ensino Fundamental e, os Referenciais Curriculares para os anos finais do Ensino Fundamental: história e geografia (NATAL, 2008), além da consulta aos professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino da cidade de Natal.

Desta forma, o currículo para a área de Geografia está estruturado no seguinte formato: unidades temáticas; objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos), habilidades, sugestões didáticas e avaliação, conforme sistematizado nos **Quadros do Organizador Curricular**.

As cinco unidades temáticas descritas a seguir permanecem de acordo com a BNCC (Brasil, 2017). Eles reúnem um conjunto de objetos de conhecimento a serem trabalhados de maneira progressiva ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental.

Na Unidade Temática **“O sujeito e seu lugar no mundo”** são priorizadas as noções de pertencimento e identidade considerando, especialmente, temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do Mundo.

Dessa forma, o estudo de Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. (BRASIL, BNCC-2017, p. 360).

Busca-se fazer com que os educandos se percebam enquanto pessoas que convivem e transformam o espaço geográfico e a sociedade a partir das suas práticas e interações sociais, constituindo, desta maneira, as singularidades inerentes a cada lugar.

Em **“Conexões e escalas”** o objetivo é a percepção da existência de diferentes espaços e escalas de análise, que estão relacionados a partir da articulação entre o local e o global. Nesta unidade temática “são apresentados os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo” (BRASIL, BNCC, 2017, p.360).

Em **“O Mundo do Trabalho”** são abordados temas relacionados aos processos e técnicas da produção de matérias por diferentes sociedades e em diferentes tempos. O papel do espaço agrário e industrial em sua relação entre o campo e a cidade a partir da inserção de novas tecnologias advindas da chamada revolução técnico-científico-informacional e, conseqüentemente, nas relações de trabalho, geração de emprego e distribuição de renda.

Na unidade temática intitulada “**Formas de representação e pensamento espacial**” é reforçada a importância do uso de diversas linguagens no desenvolvimento do raciocínio geográfico: “Espera-se que no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica” (BRASIL, BNCC-2017, p. 361). O educando, então, poderá tornar-se capaz de analisar, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, além de outras formas de representação utilizadas como ferramentas de análise espacial.

Por fim, em “**Natureza, ambientes e qualidade de vida**” os conteúdos da Geografia são abordados em uma perspectiva de unidade a partir da articulação entre a Geografia Física e a Geografia Humana, buscando enfatizar a discussão dos processos físico-naturais e associados à ação antrópica no planeta. “Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural” (BRASIL, BNCC-2017, p. 362).

Desta forma, as Unidades Temáticas definem um arranjo específico de objetos de conhecimento que, por sua vez, são constituídos pelos conteúdos, conceitos e processos a serem estudados na área de Geografia.

As aprendizagens essenciais a serem asseguradas aos educandos estão expressas em **habilidades** e compõem parte da estrutura curricular para a área a partir dos conhecimentos propostos na **unidade temática** em cada ano do Ensino Fundamental - anos finais: “cada unidade temática contempla uma gama maior de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades” (BNCC, 2017, p. 29). Neste sentido, esta proposta curricular incorpora a estrutura da BNCC e acrescenta novos **objetos de conhecimento** e **habilidades** para fins complementares e de contextualização. Cada **habilidade** possui um código alfanumérico, para fins de identificação².

Com o intuito de contemplar o processo de ensino-aprendizagem de forma global, o currículo de Geografia - anos finais - trazem em sua estrutura, além dos elementos anteriormente mencionados, propostas didático-pedagógicas e sugestões de avaliação. Neste sentido, o componente curricular a partir de cada ano (6º, 7º, 8º e 9º anos) está exposto de forma objetiva nos quadros do organizador curricular.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
(SME)

² O código explicitado a partir da composição “EF06GE01” indica inicialmente que é uma habilidade oriunda da Base Nacional Comum Curricular; EF significa Ensino Fundamental; 06 significa o ano escolar correspondente àquela habilidade, no caso 6ºano; GE significa que o componente curricular em questão é Geografia; e o último par de números “01” corresponde à numeração sequencial da habilidade. Para os códigos complementares, indicando ter sido uma elaboração dos professores da Rede Municipal de Ensino do Natal/RN, a estrutura do código alfanumérico permanece a mesma, estando substituído o referencial inicial que, ao invés de BNCC, passa a ter ao final NAT, correspondendo o nome do município de Natal, estando de acordo com este modelo: “EF06GE01NAT”.

3. METODOLOGIA

3.1. Os procedimentos de ensino

O ensino da Geografia, nos anos finais do Ensino Fundamental, pretende ampliar e aprofundar o conhecimento dos educandos acerca das relações do homem-espço. Para tanto, o professor deve mobilizar os conhecimentos prévios da turma, considerar o modo como os educandos desenvolvem seu raciocínio lógico, sua criatividade e seu espírito crítico para identificar, classificar, analisar, refletir, organizar, comparar e compreender os processos sociais e culturais em diferentes contextos locais, regionais, nacionais e mundial.

Neste sentido, possibilita-se ao cidadão, como protagonista, instrumentos norteadores que contribuam com sua aprendizagem, visando sua responsabilização no mundo em que vive. Para Kilpatrick, (apud ZABALA, 1998, p.148), a finalidade da escola deve ser ensinar a pensar e a atuar de maneira inteligente e livre. Por isso, os programas têm que ser abertos, críticos e não dogmáticos, baseados na experiência social e na vida individual do indivíduo.

Para tanto, compreendemos que se faz necessária a aplicação de um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos durante o processo de ensino-aprendizagem, os quais possam servir de apoio aos educadores e educandos das escolas municipais da cidade de Natal/RN. Esses procedimentos devem ter, por base, diferentes situações de ensino-aprendizagem nas quais os educandos sejam estimulados a exercitar, em cada unidade temática, o raciocínio geográfico com o apoio das novas ferramentas de conhecimento, na perspectiva inclusiva.

O ensino de Geografia tem sido alvo de críticas, geralmente, as aulas são realizadas de forma tradicional, em virtude de o professor utilizar somente o livro didático, tornando o educando, simplesmente, um agente passivo. O que se percebe é a falta do uso de metodologias e recursos didáticos que contribuam para o desenvolvimento intelectual e social do estudante, formando um cidadão participativo, crítico e reflexivo, tornando-o um agente ativo e colaborativo no processo de ensino-aprendizagem.

Para Levon Boligian (2013), autor de livros didáticos, o grande desafio para quem dá aulas é se preparar buscando vivências culturais e uma formação embasada em teorias, com o domínio das didáticas específicas. Desta forma, para que os estudantes compreendam as transformações no território e relacionem aos conteúdos estudados ao que viram na televisão ou algo que ocorreu na vizinhança, eles precisam entrar em contato com os conceitos estruturantes da área, paisagem, lugar e território.

Nesse contexto, evidencia-se a necessidade da reformulação dos procedimentos de ensino da Geografia, de modo que se tornem atrativos, reflexivos, questionadores, críticos e com significação importante para o estudante. Deixando, assim, de ser encarado como um componente curricular desinteressante e sem significado na vida cotidiana do educando, passando a ser concebido como passando a ser concebido um conjunto de conhecimentos necessários para interpretar as relações homem-espço em permanente transformação.

Essa compreensão torna-se ainda mais relevante na medida em que o ensino de Geografia viabiliza elementos necessários à formação de uma consciência cidadã, na perspectiva de construção de valores pautados, no desejo de uma sociedade mais solidária, ética e ambientalmente correta.

Em sala de aula, os professores poderão utilizar diferentes estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos cabendo-lhes propiciar ações no ensino que instiguem a autorreflexão e o controle deliberado do pensamento, ampliando, assim, as funções da atenção, da percepção, da memória, de acordo com as especificidades de cada estudante. Também está sobre a responsabilidade do professor apresentar situações-problemas que envolvam os objetos de conhecimento, trabalhando conteúdos geográficos com a utilização de desenhos, jogos digitais, brincadeiras, dramatizações, histórias infantis, aula de campo, leitura de imagens, trechos de filmes, cartuns, charges, quadrinhos, recursos da tecnologia assistiva, quando for necessário, e outros recursos que julgar necessários para o desenvolvimento da aprendizagem, relacionados à construção de um entendimento geográfico.

Nessa perspectiva, é necessário o uso de diversas estratégias de ensino e de aprendizagens capazes de proporcionar ao educando o acesso a diferentes tipos de linguagens que facilitem a compreensão da Geografia, de modo que lhe seja possível ampliar seu conhecimento de mundo e nele situar-se, percebendo as transformações, continuidades e rupturas, vivenciadas cotidianamente e ao longo da história.

O desafio é colocar essas informações num contexto de análise a partir de um referencial que permita a sistematização e produção de conhecimentos, que disponibilize ao estudante o meio para obter as informações, dados, imagens, nas mais diversas modalidades de linguagens, códigos e suas tecnologias e meios empregados pela Geografia. Pretende-se, pois, que o educando possa construir, significativamente, seu próprio conhecimento, como por exemplo: mapas, globos, planetários, revistas, jornais, televisão, lousa, internet e outros.

Há uma grande variedade de metodologias e recursos didáticos que podem contribuir com propósito de estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, para isto, o primeiro procedimento adotado pelo professor é o ato de planejar as diferentes estratégias, selecioná-las de acordo com critérios, como: experiências, conhecimentos prévios da turma e dos estudantes, o conteúdo, objetivo e idade.

Nesse aspecto, a presença da tecnologia no cotidiano escolar, alterou as relações sociais e a escola não pode ficar fora desse processo. Sendo assim, Teruya (2006 p.21) ressalta que:

O professor deve apropriar-se de diferentes linguagens existentes no mundo da mídia, não apenas decifrar códigos, mas também estar munido de uma interpretação crítica dos conteúdos que circulam nos diversos meios de comunicação. Isto significa reconhecer nas mensagens midiáticas possibilidades de enriquecer as metodologias didáticas no sentido de ampliar os horizontes cognitivos, explorando os mediadores tecnológicos do som, das imagens no processo de apropriação, reprodução e produção de conhecimento.

A partir de tais estratégias no processo de ensino e aprendizagem, potencializam a aprendizagem permitindo ao estudante o desenvolvimento de competências específicas capazes de compreender, analisar, identificar e comparar, interpretar e expressar, construir argumentos, utilizar as diversas linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação que lhe possibilitem uma compreensão do mundo em que vive a partir das transformações socioespaciais, com base no conhecimento da Geografia.

Nesse sentido, é fundamental a clareza dos objetivos do ensino de Geografia, pois o mundo contemporâneo está repleto de informações e conhecimentos que precisam chegar à sala de aula, para serem debatidos, analisados e refletidos. Portanto, é imprescindível que se use todos os recursos e estratégias diversas para que o conhecimento seja construído por meio de pesquisa, de observação, de leitura, de análise, de interpretação, usando as diferentes modalidades de linguagens e meios de informação.

Segundo Bagno (2003), infelizmente, a maioria dos docentes ainda está distante de assumir a tarefa de pesquisador e orientador. Essa lacuna, deixada na formação do professor, traduz-se na adoção de metodologias que facilitam a “transmissão de conteúdos”. Ressalta-se que facilitar a aprendizagem é função primordial da escola, mas isso não deve ser confundido com métodos de memorização.

Logo, facilitar a aprendizagem não é apenas escolher e mostrar caminhos mais simples, mas também é orientar os estudantes para que desenvolvam um olhar crítico que lhes permita trilhar o labirinto de informações e processá-las em forma de conhecimento. Assim, para que o discente chegue a esse estágio e possa pensar o seu espaço, o professor deve pensar e repensar sua prática, discutindo-a e compartilhando-a com seus pares.

3.2. Recursos e práticas metodológicas para o ensino de Geografia

O planejamento das aulas e o uso de diversos materiais disponíveis, devem estar ajustados aos objetivos de cada situação didática, com vistas a atender as diferentes realidades educacionais e de aprendizagem dos estudantes. Serão elencados exemplos que podem ser trabalhados não como algo pronto e acabado, mas como um ponto de partida para novas ações.

A **observação** – entendida enquanto um procedimento fundamental no estudo da Geografia – tem como objetivo orientar e desenvolver a capacidade do estudante em observar as relações socioambientais e econômicas com espaço geográfico, no seu entorno, com a intenção de buscar respostas para determinados problemas, por meio de um novo olhar. Cabe ao professor planejar e orientar essa prática quer seja diretamente em contato com o objeto a ser observado, quer indiretamente quando o objeto se encontra representado por meio de diferentes linguagens como: mapas, gráficos, esquemas, organogramas, imagens ou vídeos entre outros recursos que facilitem e possibilitem uma aprendizagem para todos.

O livro didático – deve ser utilizado enquanto referencial de consulta para o estudante e para o professor, porém sem esquecer as limitações desse material, seja na seleção e abordagem dos conteúdos ou mesmo na atualização das informações nele contidas. Outro ponto relevante é a carência no tratamento de questões referentes às escalas local/regional. Por outro lado, não se pode esquecer de que o livro didático, às vezes, é o único material que passa pelas mãos do estudante e por isso tem um significado/representação que o professor deve considerar. O livro didático pode ser usado então como fonte para a pesquisa ou em atividades propostas na sala de aula. De acordo com a disponibilidade desse material na escola, o professor pode sugerir a consulta a diversos livros, cada estudante, individualmente ou em grupo, lendo um autor diferente sobre o mesmo tema, de modo que esse conhecimento seja ampliado e compartilhado por meio da discussão, comparação e análise.

A análise e discussão – os objetos de conhecimento precisam ser contextualizados e não apenas direcionados para uma possível memorização, para tanto, o professor poderá lançar mão de diversas situações didáticas que favoreçam a apreensão dos conteúdos, conceitos e processos de forma significativa. Os trabalhos em pequenos grupos em torno de temas relevantes do ponto de vista para aprendizagem, em que os estudantes são orientados para uma apresentação aos demais grupos, é um exemplo de como o professor pode dinamizar as situações de ensino-aprendizagem.

Os temas atuais – a inserção do inesperado é sempre atraente e instigante para os educandos. Vale ressaltar a importância de adicionar temas que não foram inicialmente previstos, mas que ganham relevância em razão de algum fato inusitado que esteja ocorrendo ou é destaque na mídia, tais como: atentados terroristas, desastres naturais, guerras, copa do mundo, olimpíadas, viagens espaciais, problemas ambientais, relações de gêneros, migrações etc. Igualmente significativos são os temas transversais que, a partir de um tratamento didático mais dinâmico, despertam o interesse e ajudam o estudante a elaborar uma melhor compreensão dos fatos e fenômenos observados, ultrapassando os limites de uma leitura meramente informativa.

As diferentes linguagens tecnológicas – contribuem de forma relevante para a apreensão dos conceitos relativos à Geografia e à representação cartográfica. Deve-se considerar a realidade da escola e da comunidade em questão, a utilização de recursos como: projetor de slides, notebooks, netbooks, tabletes, lousa digital, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de dança, jogos eletrônicos (games), TV, vídeo ou DVD, *smartphones*, tecnologia assistiva. A visitação a planetário e a produção de maquetes e cartogramas, mapas, globos, gráficos também proporciona o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, criativas e atraentes.

O trabalho lúdico – há diversas possibilidades de atividades lúdicas que podem dinamizar as aulas de Geografia. Alguns jogos e dinâmicas favorecem o raciocínio socioespacial e garante maior dinamismo e interação durante a aula, a exemplo de: busca ao tesouro; quem é o vizinho?; quem quer ser o milionário?; produção de cordéis, jornais geográficos, revistas geográficas e diários de campo; pipas; poesias; teatro; júri popular e redação com temas transversais.

O estudo do meio – é uma estratégia didática utilizada por professores de diferentes disciplinas, que envolve estudos de campo e coleta de informações através de observações

diretas da realidade natural, social, cultural, geográfica e histórica. O estudo de caso e o trabalho de campo permitem aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em ações práticas, apresentando soluções para resolver determinadas situações. Segundo Cavalcanti (2002), o processo de investigação no ensino através do estudo do meio oportuniza os estudantes a compreensão dos conceitos através de diversas leituras que permitirão o entendimento conceitual. É através das inserções em campo, para visualizar fenômenos sociais e naturais orientados pelo professor e baseados na temática trabalhada, que os estudantes poderão visualizar e correlacionar os conceitos apreendidos com as interpretações do meio onde vivem.

Trata-se de um trabalho investigativo, com características e objetivos próprios, que pode tornar-se uma excelente oportunidade de propiciar ao estudante condições para o exercício de vários procedimentos, tais como:

- Pesquisar em jornais, revistas, livros, Internet, etc.;
- Entrevistar moradores e especialistas nas áreas de saúde, esporte, transporte, segurança, etc.;
- Selecionar informações obtidas;
- Organizar informações e socializá-las com o grupo;
- Avaliar;
- Fotografar, filmar, interpretar, analisar e anotar;
- Elaborar textos: relatórios, poesias, paródias, músicas, cordéis, jornalísticos, mural, maquetes, mapas;
- Organizar murais, gincanas, jogos, saraus, programar trilhas e percursos;
- Aplicar o conhecimento construído em situações diferentes e em reivindicações para a melhoria da qualidade da vida em comunidade.

O trabalho com projetos – bastante difundido na concepção construtivista por valorizar os conhecimentos e saberes dos estudantes, construído dentro ou fora da sala de aula, desenvolvido de forma transversal e interdisciplinar. É considerado um método globalizado por meio do qual os conteúdos deixam de ter um fim em si mesmo e passam a ser meios para ampliar a formação dos estudantes. Estes, estando envolvidos no processo, desenvolvem competências para tomar decisões com criatividade e equilíbrio diante de situações inesperadas, tanto com relação à aprendizagem, como no tocante à própria vida. Quanto à perspectiva de aprendizagem, a metodologia de projeto, conforme propõe Leite (apud Revista Presença Pedagógica, 1996), apresenta como características:

- Enfoque centrado na resolução de problemas significativos;
- Análise global da realidade;
- O conteúdo estudado é visto de modo contextualizado, dando mais sentido para os estudantes;
- O conhecimento é um instrumento para a compreensão da realidade e possível intervenção nela;

- O professor intervém no processo de aprendizagem ao criar situações problematizadoras, introduzindo novas informações e oferecendo condições para que os estudantes avancem em seus esquemas de compreensão da realidade;
- O estudante é visto como protagonista, que usa sua experiência e seu conhecimento para resolver problemas;
- A sequenciação é vista em termos de nível de abordagem e de aprofundamento em relação às possibilidades dos estudantes;
- Flexibilidade no uso do tempo e dos espaços escolares;
- As atividades propostas são abertas, dando possibilidade de os estudantes estabelecerem suas próprias estratégias.

O trabalho com documentos – possibilita aos discentes a compreensão dos conhecimentos geográficos por meio da elaboração humana em diferentes contextos. É importante ressaltar que nem sempre os documentos revelam a verdade, pois representam valores daqueles que o produz. Por isso, é aconselhável estimular os estudantes a uma postura questionadora, interrogativa e crítica ao analisar mapas, documentos oficiais, fotografias, imagens, manchetes e matérias de jornais, revistas, *sites* e de tvs, entrevistas, etc.

O jornal – recurso auxiliar para o ensino que possibilita trabalhar diferentes aspectos geográficos (socioeconômicos, políticos e ambientais), inclusive, ajudando o estudante a desenvolver sua própria sistemática de leitura; a conhecer diferentes tipos de textos; a construir uma visão crítica de todas as formas de expressão, ampliando o entendimento de qualquer forma de linguagem; a familiarizar-se com esse meio de comunicação que conduz uma diversidade de informações, que é ainda tão ausente da sala de aula. O trabalho com o jornal pode ser desenvolvido a partir de vários grupos de estudantes com tarefas distintas:

1º Grupo – NOTÍCIAS INTERNACIONAIS - responsável por noticiar uma atualidade do cenário mundial. O grupo ficará responsável não só por noticiar, mesmo porque cópias de matérias não serão aceitas, mas também de colocar um ponto de vista sobre o que está sendo noticiado;

2º Grupo – NOTÍCIAS LOCAIS - responsável por noticiar um acontecimento local. De preferência no seu bairro e entorno. Poderão utilizar fotografias que ilustrem o fato acontecido, bem como o ponto de vista do grupo sobre o que esta sendo noticiado;

3º Grupo – NOTÍCIAS DA COMUNIDADE ESCOLAR - responsável por noticiar algum fato/fenômeno relativo ao contexto escolar de Natal. Poderão utilizar enquetes para a consulta de opinião, entrevistando os docentes, discentes ou comunidade escolar, para ilustrar, estatisticamente, a notícia apresentada;

4º Grupo – REDAÇÃO E CHARGE - responsável pela charge. Algo que satirize de forma criativa, reflexiva e crítica, “maneira sadia”, sem ofensas, o ambiente escolar em que vivem. Deve seguir ao lado do desenho uma legenda, seguida de um curto texto explicando a crítica feita;

5º Grupo – EDITORIAL E OPINIÃO - responsável pela questão de opinião. Esta frente deverá escolher um assunto polêmico que será debatido e exposto no formato SIM x NÃO num texto, esclarecendo cada uma das opiniões de forma crítica. A escolha do tema em questão

deverá ser orientada pelo professor de modo que não surjam assuntos impertinentes ao conteúdo da disciplina.

As redes sociais – com o advento das novas tecnologias da informação e a inserção da sociedade no mundo globalizado, cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem passa por transformações do ponto de vista metodológico. Neste contexto, é dever do educador traçar estratégias de ensino incluindo as diferentes redes sociais, como proposta inovadora e atraente capaz de dinamizar o ensino, tornando o estudante um protagonista de sua aprendizagem e o educador exercendo a função de mediador e facilitador de todo o processo. As redes sociais são ferramentas importantes que podem facilitar e contribuir com o ensino e aprendizagem de forma mais dinâmica, ágil e estimuladora de novas descobertas por meio de trocas de saberes construído pelos estudantes.

As hortas orgânicas – atualmente, o processo de ensino-aprendizagem deve ser cada vez mais desenvolvido de forma interdisciplinar e participativo, cabendo ao educador a missão de direcionar e articular os temas comuns que envolvem outras áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, o espaço da horta orgânica, como parte integrante do currículo de Geografia, exerce um papel importante para a aprendizagem desse componente curricular e de outras áreas afins. Isso por se tratar de um trabalho que deve ser desenvolvido de forma interdisciplinar, aglutinando múltiplos saberes que contemplam diversos campos do conhecimento, tais como: clima, solo, água, alimentação saudável e usos diversos dos alimentos, economia, cores, formas, aromas, tamanho, área, sustentabilidade socioambiental, trabalho coletivo, espaço, atmosfera, vegetação, paisagem, umidade, estações do ano, tempo, preservação e conservação do ambiente, entre outros. As atividades desenvolvidas na horta orgânica serão fundamentadas em metodologias participativas, onde a troca de experiências e o diálogo permearão o trabalho coletivo e colaborativo realizado a partir de orientações do educador, bem como base para o conhecimento do educando sobre as ações, de forma os objetivos previamente definidos sejam alcançados. Além do conhecimento geográfico, as atividades da horta abrangem áreas de ciências, língua portuguesa, artes, educação física, matemática e outras, tendo o estudante como protagonista de todo o processo, contando também com a participação mais efetiva das famílias nas ações desenvolvidas na escola, com o objetivo de um trabalho coletivo envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, numa perspectiva de sustentabilidade ambiental e mudanças de hábitos alimentares.

A “gamificação” em sala de aula – entende-se por gamificação a prática de aplicar mecânicas de jogos em diversas áreas, como educação, negócios, saúde e vida social. As novas tecnologias, mídias sociais e jogos eletrônicos estão cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes, despertando o seu imaginário. Nesse contexto, os jogos funcionam como uma estratégia didático-pedagógica que contribui com o ensino e a aprendizagem da Geografia, uma vez que incita a curiosidade do educando para descoberta de novos conhecimentos e o uso de táticas que visem a realização das atividades, a solução satisfatória dos desafios e o alcance das metas. Conforme aponta Silva (2006), o uso pedagógico dos jogos possibilita uma aprendizagem mais lúdica, favorecendo a interação entre os estudantes, a troca de ideias, a elaboração de hipóteses e estratégias, as constatações que subsidiam as tomadas de decisões com os demais jogadores. A “gamificação” no contexto educacional não deve explorar a competitividade, mas focá-la

como meio de acesso ao conhecimento de forma criativa, crítica e reflexiva. Para as aulas de Geografia, Breda (2011) cita algumas categorias de jogos, culturalmente vivenciados em nossa sociedade, que podem ser adaptados com a inserção dos objetos de conhecimento da Geografia a serem estudados, entre eles: o jogo da memória, dominó, quebra cabeça, amarelinha e jogo de tabuleiro. A gamificação no contexto escolar, independentemente de gênero, faixa etária ou outros fatores possui quatro características: meta, regras, sistema de *feedback* e participação. Importante destacar que o *feedback* informa ao jogador o quanto ele está progredindo em relação a meta do jogo. Essa característica tem como objetivo manter o jogador motivado e engajado.

Diante das diversas estratégias metodológicas apresentadas, torna-se evidente que a atuação do professor deverá ser de mediador, pesquisador e facilitador do processo diante da necessidade de trabalhar com múltiplas possibilidades de informações presentes em nosso cotidiano, assim como de conhecer a realidade da escola, do bairro e dos estudantes, para escolher uma metodologia que consiga unir a vida do educando com os temas trabalhados.

Espera-se, com isso, facilitar a compreensão dos conteúdos da Geografia a partir do cotidiano do estudante, destacando e valorizando o seu conhecimento e suas experiências, contextualizando-as com os conteúdos desenvolvidos. Nesse sentido, as questões do componente curricular devem ser abordadas em escala local, oportunizando ao estudante um conhecimento mais próximo de seu lugar, de seu dia a dia, de sua comunidade que, por sua vez, devem estar integradas e contextualizadas com as vivências do educando, em diversas dimensões e nas escalas regional, nacional e global. Fica mais fácil se observar os impactos de suas ações no meio ao seu redor, essa percepção permite uma compreensão do local para o global, sobre isso Morin (2007) afirma que somos obrigados, na nossa época planetária, a agir local e globalmente.

Portanto, é importante que as situações de ensino desenvolvam a capacidade do estudante de compreender, explicar e representar os fenômenos, de modo que ele possa fazer uso dessas habilidades em situações cotidianas e em procedimentos de aprendizagem, de pesquisa e extensão, responsabilizando-se por sua atuação no espaço geográfico. Logo, cabe ao professor planejar, elaborar e organizar situações de aprendizagem que oportunizem ao educando adquirir conhecimentos e construir conceitos por meio de uma variedade de procedimentos de estudo que envolvam a observação, a descrição, o debate, a análise, a crítica, a coleta de informações, o registro organizado, a representação e a experimentação dentre outros. Ao planejar e pensar nos objetivos, metodologias e recursos a serem utilizados nas aulas de Geografia, o professor precisa estar atento às especificidades dos estudantes, realizando o diagnóstico inicial para levantamento dos conhecimentos prévios, a fim de ajustar os desafios que irá propor, de modo a manter a turma motivada.

4. AVALIAÇÃO

Durante muito tempo a avaliação adotada no ensino básico de Geografia permaneceu pautada na memorização de elementos físicos e naturais, com o objetivo claro

de realização de provas, que avaliavam de forma fragmentada e isolada os conteúdos ministrados. Não duvidamos que a avaliação em nossa sociedade, também apresenta um caráter seletivo, como afirma Filizola (2009) “Isso significa dizer que a avaliação tem um fim em si mesma: os mais aptos seguem, os menos aptos ficam retidos”. Nos dias de hoje esse tipo de avaliação seletiva e, por vezes, punitiva não é mais recomendada, pois, não contribui para a formação do discente e o pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Nessa perspectiva Jussara Hoffmann (2010), afirma que “a avaliação é substancialmente reflexão, capacidade única e exclusiva do ser humano de pensar sobre seus atos, analisá-los, julgá-los, interagindo com o mundo e com os outros seres, influenciando e sofrendo influências pelo seu pensar e agir”. Sendo assim, a avaliação serve acompanhar o progresso de cada um dos estudantes. No dia a dia da sala de aula, o processo de avaliação é um ponto fundamental do planejamento, já que os resultados desse processo permitem melhorar as práticas pedagógicas em sala de aula, como também identificar os avanços dos estudantes.

O processo de avaliação estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação pela Portaria de N°193/2014/GS/SME, de 29 de dezembro de 2014, em seu Art. 2º, determina que: “a avaliação do processo de formação do educando será diagnóstica, contínua, formativa, cumulativa, inclusiva e redimensionadora da ação pedagógica, na perspectiva de favorecer o desenvolvimento do educando nos aspectos cognitivos, afetivo, psicomotor e sociocultural, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre o exame final, quando houver”.

A portaria citada também determina em seu Art. 4º parágrafo único – Durante cada bimestre deverão ser aplicados, no mínimo, três (3) diferentes instrumentos de avaliação. Em seu Art. 10 afirma que a recuperação de estudos e da aprendizagem é direito dos educandos e dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem. E que ao final de cada bimestre seja oferecida, ao estudante cuja média obtida foi insuficiente, nova avaliação da aprendizagem que oportunize a complementação avaliativa necessária ao sucesso escolar do educando.

Dessa forma, um processo de avaliativo possibilita ao longo dos bimestres que professor e estudantes conheçam quais as dificuldades a serem superadas e discutam quais as melhores estratégias para superá-las. É muito importante observar se e como os estudantes interagem com os novos conteúdos, conhecimentos e habilidades, principalmente se realizam uma leitura eficaz e fazem os registros escritos de modo coerente e crítico. Por isso, é fundamental observar o desempenho do estudante em várias situações de sala de aula e em vários aspectos de seu desenvolvimento, bem como, avaliar as atitudes, a realização de tarefas/atividades/trabalhos, as aprendizagens dos conteúdos específicos, entre outros.

Conforme os Parâmetros Currículos Nacionais, no ensino de Geografia as práticas avaliativas não podem mais ser fragmentadas, descontínuas e comparativas. Elas devem proporcionar a observação e a análise das relações entre os seres humanos e destes com a natureza e com o ambiente onde vivem.

Assim a avaliação pode ocorrer por meio de atividades que envolvam:

- A Pesquisa, valendo-se de livros, jornais, documentos, textos digitais, e outros suportes textuais, entrevistas e depoimentos que possam oferecer informações;
- A Elaboração de mapas, de diferentes tipos e em várias escalas, assim como a utilização da linguagem cartográfica quando tratar de assunto de gênero;
- A Confecção de painéis temáticos, esquemas, organogramas, jornais, cartazes, murais ou portfólios;
- A Produção de textos de gêneros variados (músicas, paródias, cordéis, histórias em quadrinhos, panfletos, textos jornalísticos, narrativas, dissertativos);
- A Construção de maquetes, desenhos, tabelas, quadros e gráficos;
- Os Jogos educativos, interativos e informativos (digitais, com materiais recicláveis, entre outros);
- A Apresentação de seminários - trabalhos individuais e em grupos, revelando posicionamento crítico durante os debates;
- Os Trabalhos individuais e coletivos – produção de perguntas e respostas, relatos de experiências, relatórios de campo;
- Os Questionamentos e reflexões em diferentes situações;
- A Elaborar observações, registros, descrições, representações dos discentes no dia a dia da sala de aula;
- A Aplicação de provas como instrumento de avaliação somativa e, também, com a finalidade formativa.

Segundo Luckesi (2006, p. 18), o objetivo da avaliação é intervir para melhorar. Nessa perspectiva, a avaliação deve ser encarada como uma possibilidade de aprimorar o trabalho docente, pois ao mesmo tempo em que ela avalia a mesma também pode contribuir para o aprendizado do estudante e servir de diagnóstico para o professor.

O processo avaliativo deve contemplar três dimensões. A **diagnóstica** com a finalidade de fornecer informação ao professor sobre o que os estudantes já sabem e o que ainda precisam saber. A **formativa** que requer a reflexão conjunta estudante/professor de modo a ativar funções metacognitivas. A **somativa** quando é estabelecido uma medida padronizada, quantitativa ou conceitual, na qual se determina em última análise se o estudante alcançou ou não as aprendizagens esperadas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
(SME)

2.1 COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA - 6º ANO (Quadro 1)

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

GEOGRAFIA: 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: O sujeito e o seu lugar no mundo			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
<p>Conceitos Básicos da Geografia: espaço geográfico; região; território; lugar; paisagem. (GT-GEO-NAT);</p> <p>Identidade sociocultural (BNCC)</p>	<p>(EF06GE01NAT) Conhecer os conceitos básicos da Ciência Geográfica para que haja a compreensão da relação entre fenômenos naturais e humanos na produção do espaço geográfico;</p> <p>(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos;</p> <p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p>	<p>Construir textos sobre o lugar na perspectiva do estudante;</p> <p>Diferenciar o que é região, paisagem, lugar e território por meio de leituras, identificando suas características próprias;</p> <p>Desenhar e ilustrar a paisagem da comunidade e vivência do estudante;</p> <p>Elaborar relatos orais com familiares sobre as transformações ocorridas no espaço ao longo do tempo registrá-los e expor para os colegas em roda de conversa;</p> <p>Realizar registros fotográficos de paisagens e comparar com o desenho, destacando os elementos não identificados;</p> <p>Identificar as paisagens naturais e artificiais da comunidade, caracterizando-as de acordo com seus elementos e as atividades econômicas presentes;</p> <p>Comparar a diversidade de paisagem dos estudantes, de sua</p>	<p>O estudante:</p> <p>Consegue se expressar oralmente sobre os conceitos básicos da Geografia;</p> <p>Consegue distinguir as diferentes paisagens e os usos dessas pela sociedade;</p> <p>Reconhece e valoriza os povos originários – sua história, culturas, hábitos, entre outros.</p>

		cidade e debater com a turma; Realizar uma exposição fotográfica das paisagens registradas pelos educandos;	
--	--	--	--

GEOGRAFIA – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Conexões e escalas			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AVALIAÇÃO (O que avaliar?)
<p>O tempo da natureza: a teoria do Big Bang; o sistema solar; a Terra e suas eras geológicas; movimentos da Terra e suas consequências para a vida. (GT-GEO-NAT);</p> <p>As rochas e os agentes formadores e modificadores do relevo terrestre. (GT-GEO-NAT);</p> <p>Como a natureza organizou a biosfera (as águas, as terras emersas, a atmosfera, os climas e as paisagens vegetais). (GT-GEO-NAT);</p> <p>Relações entre os componentes físico-naturais (BNCC);</p> <p>Dinâmica das águas nas paisagens brasileiras, nordestinas e no Rio Grande do Norte. (GT-GEO-NAT)</p>	<p>(EF06GE02NAT) Conhecer a analisar teorias sobre a origem do Universo;</p> <p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos;</p> <p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal;</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais;</p>	<p>Realizar rodas de conversação sobre o conhecimento dos estudantes em relação ao universo e registrá-los;</p> <p>Produção textual sobre a Terra e seus movimentos e elementos;</p> <p>Realizar oficinas para confecção do sistema solar em maquetes, observando as órbitas, os movimentos e o tamanho de cada planeta em relação ao sol;</p> <p>Observar o sol em relação a sua casa e sua posição a nascente e poente – realizar uma produção artística (desenhos);</p> <p>Realizar uma aula de campo – Planetário localizado na cidade de Parnamirim;</p> <p>Descrever alguns relatos orais sobre o que foram observados</p>	<p>O estudante:</p> <p>Consegue diferenciar as teorias do universo identificando os elementos;</p> <p>Compreende a importância do ciclo da água e como o mesmo vem agindo no ambiente rural e urbano;</p> <p>Identifica as transformações físico-naturais do espaço;</p> <p>Consegue identificar as diferentes paisagens brasileiras, da Região Nordeste e a do Rio Grande do Norte e suas alterações no meio.</p>

	<p>(EF06GE03NAT) Relacionar os aspectos da geodiversidade do Brasil, do Nordeste e do Rio Grande do Norte no que diz respeito às rochas, formas de relevo, redes hidrográficas e clima.</p>	<p>no céu; Desenvolver os movimentos de rotação e translação a partir da observação, em sala, da terra, lua, e sol (lanterna); Realizar a dinâmica da “dança” dos planetas; Realizar uma coleta na comunidade, de rochas e tipos de solos diferentes, para que se possa trabalhar os tipos e sua diversidade; Desafiar os estudantes a construção de jogos (memoria, perguntas e respostas, jogos de carta com as imagens dos conteúdos abordados) sobre paisagem, movimentos da terra, planetas e o sistema solar, ciclo da água; Realizar uma aula de campo - Conhecer a bacia hidrográfica da qual sua comunidade faz parte para observar e registrar a sua importância para a sociedade; Construir maquete destacando o relevo, vegetação, tipo de solo, água da bacia hidrográfica observada; Observar e registrar, diariamente, as condições do</p>	
--	--	--	--

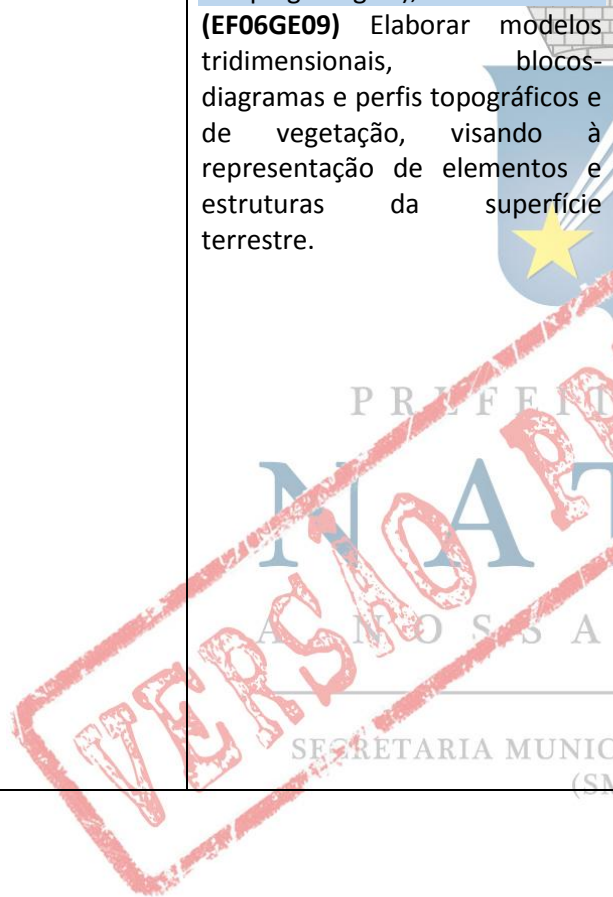
		tempo em uma caderneta na sala de aula e depois de um mês verificar os diversos tempos ocorrido na comunidade; Identificar os tipos de espécies vegetais, através de pesquisa, da vegetação local e comparar com outras variedades do RN;	
--	--	--	--

GEOGRAFIA – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Mundo do Trabalho			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AVALIAÇÃO (O que avaliar?)
Transformação das paisagens naturais e antrópicas (BNCC); A relação entre espaço rural e espaço urbano: organização, interdependência e principais problemas. (GT-GEO-NAT)	<p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização;</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades;</p> <p>(EF06GE04NAT) Compreender a diferença entre os termos “agrário” e “rural”.</p> <p>(EF06GE05NAT) Compreender as diferenças na organização espacial dos espaços rurais e</p>	<p>Caracterizar a paisagem urbana e a rural através de produção textual e, depois, representá-las através de maquetes, destacando as atividades econômicas da cidade e do campo;</p> <p>Pesquisar sobre o papel da indústria e as transformações provocadas por essa atividade no meio urbano;</p> <p>Realizar registro fotográfico das atividades econômicas do meio urbano e rural, e fazer mural apresentando as suas diferenças;</p> <p>Propor a elaboração de cartazes</p>	<p>O estudante:</p> <p>Reconhece a importância das paisagens naturais e antrópicas para a sociedade;</p> <p>É capaz de se reconhecer como agentes ativos e transformadores do espaço geográfico;</p> <p>Consegue diferenciar as estruturas de organização, interdependência e principais ambientais do espaço rural e do urbano.</p>

	<p>dos espaços urbanos a partir das relações existentes entre estes espaços nos aspectos relacionados da economia e serviços.</p>	<p>representando o campo e a cidade; Realizar uma aula de campo para o meio rural – municípios circunvizinhos para mostrá-los as atividades que caracterizam o campo; Aula de campo no entorno da escola – caracterizando o espaço urbano; Visitar uma feira e registrar os produtos, preços, origem, desenvolvidos no campo e na cidade – por meio de um portfólio; Promover feira cultural com representação do urbano e do rural.</p>	
--	---	--	--

GEOGRAFIA – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Formas de representação e pensamento espacial			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
<p>Localização e orientação geográfica. (GT-GEO-NAT); Escala e formas de representação do espaço geográfico. (GT-GEO-NAT); Fuso Horário (GT-GEO-NAT); Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes</p>	<p>(EF06GE06NAT) Compreender a existência de diversos instrumentos de orientação e localização espacial; (EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas; (EF06GE07NAT) Compreender o</p>	<p>Realizar registros escritos sobre as formas de orientação no espaço com pessoas idosas da família, em outros tempos; Desenhar mapas do bairro, da cidade e sobre temas variados, compará-los com representações gráficas antigas dessas áreas;</p>	<p>O estudante: Consegue orientar-se por meio de equipamentos; Compreende as formas de representação do espaço geográfica e compreende a utilização dos fusos horários no Brasil e no mundo;</p>

<p>maneiras (BNCC)</p>	<p>fuso horário como instrumento de organização do tempo cronológico denominado pelo homem, bem como a sua diferenciação em relação a outros tipos de tempo (ex: tempo geológico);</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p>Conhecer a bússola, o GPS, radares, satélites e outros instrumentos que contribuam com localização geográfica, por meio de equipamentos tecnológicos e informacionais; Comparar fotografias e imagens aéreas;</p> <p>Desenvolver uma corrida de orientação e localização em grupo no pátio da escola por meio de mapas;</p> <p>Usar programas com mapas digitais, da internet, para localizar os lugares dos estudantes – Google Earth pela lousa digital;</p> <p>Criar situações em sala (mapa) para que o estudante possa “viajar pelo Brasil” para compreender seus diferentes fusos horários;</p> <p>Uso de jogos (games) para entender os diferentes horários da Terra;</p> <p>Construir maquetes representando perfis topográficos da terra.</p>	<p>Consegue elaborar gráficos, perfis, blocos-diagramas, modelos tridimensionais.</p>
------------------------	---	---	---





GEOGRAFIA - 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Natureza, ambientes e qualidade de vida			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AVALIAÇÃO (O que avaliar?)
Biodiversidade e ciclo hidrológico (BNCC); Bacias Hidrográficas e Biodiversidade norte rio grandes (GT-GEO-NAT); Atividades humanas e dinâmica climática (BNCC).	<p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares;</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo;</p>	Realizar uma pesquisa e coletar sobre os tipos de solos dos diferentes lugares dos estudantes; Diferenciar os tipos de solo demonstrando e comparando com outros, destacando a importância, de sua utilização, para as atividades socioeconômicas; Implantar uma horta orgânica usando os solos, a água, a energia do sol, o ar, como experimento prático de aprendizagem; Identificar os rios que compõem as bacias hidrográficas da cidade	O estudante: Valoriza a biodiversidade e a geodiversidade do seu país, do seu estado, cidade e do bairro; Compreende a importância do ciclo hidrológico e das bacias hidrográficas do Estado do Rio Grande do Norte e da cidade de Natal; Reconhece que as atividades humanas afetam a dinâmica climática, e com isso ocorrem às transformações nas paisagens.

	<p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos;</p> <p>(EF06GE08NAT) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Rio Grande do Norte enfatizando as principais localizações de demanda hídrica, as principais fontes desse recurso natural e os principais impactos socioambientais advindos do consumo no Rio Grande do Norte;</p> <p>Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.) (BNCC- EF06GE13).</p>	<p>e representá-la através de maquete / portfólio / desenho / slides;</p> <p>Conhecer a importância da bacia hidrográfica que abastece sua região, destacando o uso de suas águas pela sociedade e processo de degradação de seus recursos por meio de cartazes, apresentação de seminários;</p> <p>Promover aula de campo para parques da cidade, zona de proteção, praias, bosques, áreas de lazer, observando a biodiversidade e geodiversidade locais;</p> <p>Elaborar um relatório de campo com registros fotográficos;</p> <p>Propor um experimento com água em diferentes estados: líquido, sólido e gasoso, observando o que acontece para explicar, preliminarmente, o ciclo da água;</p> <p>Construir o ciclo da água a partir do conhecimento prévio do estudante, baseando-se na evaporação da água, calor irradiado pelo sol e na chuva;</p> <p>Propor usos de jogos para explicar o ciclo da água;</p> <p>Identificar, por meio de</p>	
--	---	--	--

		levantamento de dados, os bairros que apresentam ilhas de calor na cidade e mapear no mapa fornecido pelo professor.	
--	--	--	--



QUANDO ORGANIZADOR CURRICULAR

PREFEITURA DO

GEOGRAFIA – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: O sujeito e o seu lugar no mundo			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGICAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil (BNCC)	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Entrevista oral com pessoas e relatar, numa roda de conversa com a turma, sua concepção sobre as paisagens do território brasileiro; Exibição de filme Caramuru para ter ideia das paisagens e da relação do homem branco com índio; Desenhar mapas com momentos	O estudante: Consegue identificar as concepções da formação do território brasileiro; Compreende a evolução da formação territorial do país.

		históricos da construção e reconstrução do território Brasileiro; Pesquisa sobre a Mata Atlântica e sua diversidade de espécies, em especial, o pau-brasil.	
--	--	--	--



GEOGRAFIA – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Conexões e Escalas			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
Formação territorial do Brasil (BNCC); Formação territorial do Nordeste Brasileiro e o contexto norte-rio-grandense. (GT-GEO-NAT); Regionalização do território brasileiro, ênfase nas características inerentes à Região Nordeste. (GT-GEO-NAT); Características da população brasileira (BNCC); Movimentos populacionais -	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas; (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de	Realizar os relatos orais sobre a migração de familiares e sua relação com as questões sociais e econômicas da sua cidade; Pesquisar sobre os fluxos econômicos coloniais e contemporâneos, destacando sua importância no contexto de cada época; Propor entrevista com pessoas que, por ventura, possa ser de origem indígena, ressaltando sua	O estudante: Entende o processo histórico e cultural da formação do território brasileiro; Compreende o processo de formação territorial da Região Nordeste, com destaque para o Rio Grande do Norte; Reconhece a importância das regionalizações do Brasil; Valoriza as características dos povos formadores da população

<p>internacionais; nacionais; regionais e intra-regionais. (GT-GEO-NAT)</p>	<p>quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades;</p> <p>(EF07GE01NAT) Compreender os tipos de regionalização a partir da análise de critérios de diferenciação regional; semelhanças e diferenças regionais; relações sociais, econômicas e históricas entre as regiões geográficas e geoeconômicas e dessas regiões com o país e com o mundo;</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras;</p> <p>(EF07GE02NAT) Analisar as características da população nordestina e norte-rio-grandense considerando a diversidade étnico-cultural existente e os movimentos populacionais presentes na</p>	<p>tribo, localização e sua relação com essa raça;</p> <p>Assistir a filmes ou documentários sobre as tribos indígenas, remanescentes de quilombos e povos ribeirinhos;</p> <p>Relatar em rodas de conversas como viviam ou vivem esses povos, destacando suas principais características;</p> <p>Construir mapas, em sala, com as regionalizações usando material reciclado (tampinhas de garrafas pets);</p> <p>Propor a elaboração e apresentação de um seminário sobre as potencialidades físicas, socioeconômicas e culturais, de cada região usando os recursos da tecnologia;</p> <p>Pesquisar sobre a Mata Atlântica e a Caatinga e o processo de uso e ocupação do solo, comparando com outros biomas brasileiros;</p> <p>Elaborar jogos eletrônicos com as regiões brasileiras em diferentes épocas e seus respectivos estados;</p> <p>Elaborar uma exposição gastronômica, com comidas de cada região, identificando a origem, as tradições e sua importância;</p> <p>Representar, através da dança,</p>	<p>brasileira;</p> <p>Identifica os processos migratórios, no Brasil, como agentes transformadores e modeladores do espaço geográfico.</p>
---	--	---	--

	<p>região e no estado do RN.</p>	<p>as culturas regionais, sua origem e influências sociais; Elaborar relatos orais e/ou rodas de conversas com pessoas que migraram de uma região para outra ou para um país diferente, ressaltando o porquê da migração, suas causas e consequências; Produzir artigos textuais - paródias, cordéis, poemas ou poesia sobre as regiões brasileiras, a diversidade cultural e suas potencialidades; Pesquisar em livros, revistas, internet, jornais o fluxo migratório brasileiro, identificando as épocas as causas e suas reais consequências; Identificar entre os estudantes se algum integrante da família praticou o êxodo rural e suas causas e propor um debate entre eles.</p>	
--	----------------------------------	--	--

GEOGRAFIA – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Mundo do Trabalho			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
Produção, circulação e consumo de mercadorias (BNCC);	(EF07GEO5) Analisar fatos e situações representativas das	Propor algumas rodas de leitura sobre a produção	O estudante: Identifica o processo de

<p>A participação do Nordeste brasileiro na produção e circulação de mercadorias. (GT-GEO-NAT);</p> <p>Desigualdade social e trabalho (BNCC);</p> <p>Relações cidade-campo frente à Divisão Internacional do Trabalho, urbanização e industrialização. (GT-GEO-NAT)</p>	<p>alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo;</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares;</p> <p>(EF07GE03NAT) Discutir as formas de participação do Nordeste brasileiro e do estado do Rio Grande do Norte na produção e circulação de mercadorias;</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro;</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro;</p> <p>(EF07GE04NAT) Compreender a realidade brasileira na cidade e no campo a partir de aspectos tais como trabalho/emprego, moradia,</p>	<p>brasileira em diferentes épocas históricas, e em seguida, debates sobre a sua importância, as transformações socioespaciais;</p> <p>Identificar, através de pesquisa, quais atividades econômicas se destacaram na região Nordeste;</p> <p>Organizar o tribunal do saber para um debate: Importância da produção x impactos ambientais, ou sobre outra temática referente às questões polêmicas brasileiras;</p> <p>Realizar a produção de curta documentário sobre a produção e comercialização de mercadoria em seu lugar;</p> <p>Observar imagens do campo e da cidade através de pesquisa, destacando as suas particularidades e a forma de organização socioeconômica;</p> <p>Produzir cordel, jornal, revista sobre a produção rural e do meio urbano;</p> <p>Aula de campo para visitar fábricas na cidade ou municípios vizinhos, observando a produção em série o processo de automação;</p> <p>Identificar por meio de</p>	<p>produção, circulação e consumo de mercadorias;</p> <p>Compreende a participação da Região Nordeste no processo de produção, circulação e consumo de mercadorias no território do brasileiro;</p> <p>Entende as desigualdades sociais e suas causas;</p> <p>Reconhece as relações cidades-campo (DIT, processo de urbanização e industrialização).</p>
---	---	---	--



	<p>educação, saúde, alimentação e lazer; (EF07GE05NAT) Discutir a urbanização e a industrialização brasileira com ênfase no Rio Grande do Norte a partir da perspectiva das atividades do Turismo, Mineração e da agropecuária.</p>	<p>pesquisa, reportagens ou fontes orais os espaços agrários na cidade e sua produção; Construir maquetes do espaço urbano e seu processo de conurbação; Entender o meio de transporte intermodal, fazendo uma pesquisa e visitando a estação ferroviária, o porto e o aeroporto – Aula de campo; Aula de campo para o interior para observar e compreender as atividades ligadas ao setor primário, tais como: agricultura, pecuária e o extrativismo; Seminário sobre as potencialidades urbanas locais, com ênfase para a indústria, comércio e serviços.</p>	
--	---	--	--

GEOGRAFIA – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Formas de representação e pensamento espacial			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
Mapas temáticos do Brasil (BNCC)	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, com informações demográficas e econômicas do	Interpretar e desenhar mapas temáticos e depois reproduzi-los usando os recursos tecnológicos; Construir gráficos usando como	O estudante reconhece a importância de produzir gráficos temáticos (pizza, barra, linha, infográficos, entre outros tipos),

	<p>Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais; (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras</p>	<p>parâmetro o número de estudantes por sexo, raça, idade, bairro da escola, e também da família; Interpretar as múltiplas possibilidades do uso dos gráficos.</p>	<p>mostrando a relevância de entender e analisá-los.</p>
--	---	---	--



GEOGRAFIA – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Natureza, ambientes e qualidade de vida			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AVALIAÇÃO (O que avaliar?)

<p>Biodiversidade brasileira (BNCC); Sustentabilidade ambiental: os recursos naturais e econômicos. (GT-GEO-NAT)</p>	<p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucárias);</p> <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no município de residência e de outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC;</p> <p>(EF07GE05NAT) Compreender a exploração das potencialidades naturais e econômicas nas escalas nacional, regional e local na perspectiva da sustentabilidade ambiental.</p>	<p>Fazer inventário das espécies que há no espaço da escola e plantio de mudas de pau-brasil e de outras espécies, com as respectivas identificações;</p> <p>Identificar as potencialidades paisagísticas de cada região, destacando sua importância, uso e o processo de degradação;</p> <p>Descobrir, por meio de pesquisa, parques ou unidades de conservação existentes na cidade e visitá-lo;</p> <p>Propor uma aula de campo: Parque das Dunas, para uma Zona de Proteção Ambiental (ZPA);</p> <p>Construir mapa temático sobre os biomas brasileiros;</p> <p>Elaborar poesia, cordel, paródia sobre a vegetação de caatinga e da mata atlântica.</p>	<p>O estudante:</p> <p>Valoriza e reconhece a importância da Biodiversidade brasileira;</p> <p>Identifique os recursos naturais e econômicos do território brasileiro e consegue propor medidas de sustentabilidade ambiental para o país.</p>
		<p>Propor uma representação teatral sobre as potencialidades naturais e seu uso de forma sustentável;</p> <p>Identificar os recursos naturais do Estado, da Cidade e elaborar mapas temáticos, textos, reportagens, entrevistas, destacando o processo de degradação;</p> <p>Catalogar os recursos naturais do município por região;</p>	

		Realizar momentos dialogados - Roda de conversa, sobre a possibilidade do uso dos recursos naturais de forma sustentável; Apresentar as potencialidades em feira da escola.	
--	--	---	--

GEOGRAFIA – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: O sujeito e o seu lugar no mundo			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
<p>Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais (BNCC);</p> <p>Os fluxos migratórios e o drama dos refugiados (GT-GEO-NAT);</p> <p>Diversidade e dinâmica da população mundial e local (BNCC);</p> <p>Dinâmica da população brasileira: da colonização ao século XXI (GT-GEO-NAT)</p>	<p>(EF08GEO1) Descrever rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes;</p> <p>(EF08GEO1NAT) Analisar movimentos migratórios relacionados aos Refugiados compreendendo este fenômeno como uma crise humanitária</p>	<p>Comparar o planisfério temático da distribuição da população no planeta, com o planisfério físico, para comprovar que a população é mal distribuída em função de fatores naturais desfavoráveis, (desertos, montanhas e Regiões Polares), cujos fatores favoráveis (existência de água permanente, proximidade do litoral, e áreas de solo fértil a agricultura e a pecuária) estimularam a concentração populacional nestas áreas;</p> <p>Através de fichas elaboradas pelo (a) professor (a), distinguir</p>	<p>O estudante:</p> <p>Consegue perceber a distribuição irregular da população mundial;</p> <p>Compreende as causas e consequências dos deslocamentos populacionais;</p> <p>Diferencia os imigrantes dos refugiados, e as ações que estão sendo realizadas na atualidade para minimizar os problemas socioespaciais no mundo;</p> <p>Reconhece e valoriza a importância da diversidade da população mundial;</p> <p>Compreende a dinâmica da</p>

	<p>mundial;</p> <p>(EF08GE02NAT) Compreender a influência da colonização europeia sobre as nações indígenas, civilizações pré-colombianas e povos africanos;</p> <p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial;</p> <p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial);</p> <p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e área de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região;</p> <p>(EF08GE03NAT) Compreender os fluxos migratórios no Brasil como importante processo na</p>	<p>os conceitos relacionados a migração, refugiados e xenofobia;</p> <p>Assistir ao filme: O Imigrante (Charles Chaplin), 1917. Ou, Por um punhado de dólares: os novos emigrados (Leonardo Dourado, Brasil, 2014), ou ainda Central do Brasil (Walter Sales, França, Brasil 1998);</p> <p>Realizar pesquisa na internet, acerca dos atuais movimentos migratórios no Brasil e propor a elaboração de slides para mostrar os diversos tipos de migrações;</p> <p>Elaborar em equipe (três estudantes), uma ficha de resumo sobre os conhecimentos adquiridos sobre os movimentos migratórios estudados;</p> <p>Realizar uma pesquisa na família dos estudantes, cujos parentes tenham migrado de outros lugares, de onde vieram, por que vieram. Apresentar os resultados em sala para os colegas (registros fotográficos);</p> <p>Verificar em gráficos demonstrativos a pirâmide etária dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, e do Brasil, comparando-as e apresentando as conclusões acerca do tema;</p>	<p>população brasileira e suas transformações no espaço geográfico.</p>
--	---	--	---

	<p>formação da diversidade étnico-cultural brasileira desde a colonização até os dias atuais.</p>	<p>Propor aulas expositivas dialogadas para trabalhar os conceitos relacionados à demografia: crescimento vegetativo positivo e negativo, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, densidade demográfica, perfil etário. Registrar os conhecimentos adquiridos no caderno; Confeccionar painéis com fotografias dos diversos grupos étnicos formadores do povo brasileiro, os indígenas, os negros africanos e os demais imigrantes das outras partes do mundo, registrando a influência cultural desses povos a cultura brasileira; Analisar o mapa do Brasil que mostra a atual distribuição dos indígenas do Brasil; Realizar aula campo a tribo indígena de Catu em Canguaretama, no Estado do Rio Grande do Norte, bem como aos grupos quilombolas em Macaíba ou Currais Novos, no interior do Estado, para conhecer como e onde vivem estes povos nos dias atuais.</p>	
--	---	--	--



GEOGRAFIA – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Conexões e escalas			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
<p>Conceitos básicos de: Estado, Nação, Território, governo e povos (GT-GEO-NAT);</p> <p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial (BNCC);</p> <p>As Organizações Supranacionais (ONU, FMI, BIRD, OMC) (GT-GEO-NAT);</p> <p>O sistema bancário Mundial frente a economia global (GT-GEO-NAT);</p> <p>As diferentes formas de Regionalização do Espaço Mundial (BRICs) (GT-GEO-NAT);</p> <p>Blocos Econômicos (NAFTA; MERCOSUL; UE; CEI; APEC; CAN; ASEAN; e outros) (GT-GEO-NAT).</p>	<p>(EF08GEO5) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra;</p> <p>(EF08GEO6) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivências, marcas desses processos;</p> <p>(EF08GEO7) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação</p>	<p>Pesquisar no laboratório de informática, os conceitos de Estado, Nação, Território, governo e povos. Elaborar em seguida, um texto, relatando o entendimento e a diferença entre estes conceitos; Disponível em: http://www.brasile scola.com/geografia/estado-nacao-governo.htm;</p> <p>Observar no mapa mundi a distribuição territorial da África, compreendendo através do contorno dos Estados a razões da maioria dos conflitos existentes neste Continente;</p> <p>Realizar rodas de leitura sobre textos referentes aos Estados Unidos e os motivos de sua ascensão na economia mundial, bem como a influência da geopolítica destes ao mundo;</p> <p>Elaborar um painel de notícias, distribuir os estudantes em equipe para que os mesmos pesquisem na internet a situação dos países da América Latina e da África no pós-guerra.</p>	<p>O estudante:</p> <p>Compreende os conceitos básicos de Estado, Território, País, Nação e governo;</p> <p>Consegue diferenciar as corporações e organismos internacionais e do Brasil frente à economia mundial;</p> <p>Compreende as diferentes formas de regionalizações do espaço mundial;</p> <p>Percebe a importância dos blocos econômicos (Nafta, Mercosul, UE, CEI, APEC, CAN, ASEN, entre outros) para o desenvolvimento das economias mundiais.</p>

	<p>com a China e o Brasil;</p> <p>(EF08GEO8) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra;</p> <p>(EF08GEO4NAT) Compreender as principais formas de regionalização do espaço mundial como resultado de fenômenos políticos, econômicos e sociais;</p> <p>(EF08GEO9) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul);</p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais existentes nos países latino-americanos;</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões</p>	<p>Realizar a exposição desse trabalho em forma de notícias; Apresentar em mapas as várias formas de se regionalizar o espaço mundial: mapa físico (fenômenos naturais), Países do Norte e Países do Sul, Países desenvolvidos e subdesenvolvidos, Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo; Analisar e discutir acerca do caráter transitório das regionalizações da América e da África por meio de mapas; Listar os blocos econômicos mundiais destacando os de interesse do estudo, elaborar mapas demonstrativos das áreas de influência destes blocos; Pesquisar na internet os conflitos atuais no continente latino americano e a intervenção dos organismos internacionais e regionais para o combate a estes conflitos. Elaborar textos e apresentar na sala para os colegas;</p> <p>Debater sobre o contexto da economia global capitalista e a constituição dos Blocos Econômicos;</p> <p>Propor a elaboração e produção de jogos educativos. Como por exemplo, o Quiz, perguntas e</p>	
--	---	---	--

	<p>de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários;</p> <p>(EF08GE05NAT) Analisar os mecanismos de cooperação entre países no contexto da economia capitalista global, dentre eles a constituição de blocos econômicos;</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>	<p>respostas sobre os Blocos Econômicos Americanos, trabalhando as siglas, o campo de atuação e os objetivos dos mesmos.</p>	
--	--	--	--



GEOGRAFIA – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Mundo do Trabalho			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
<p>Os diferentes contextos e o meio técnico e tecnológico na produção (BNCC);</p> <p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina (BNCC);</p> <p>O agronegócio no Mundo e no Brasil e seus impactos socioespaciais e ambientais (GT-GEO-NAT).</p>	<p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científica e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África;</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil;</p> <p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e</p>	<p>Ler textos didáticos ou fichas elaboradas pelo (a) professor(a) sobre o desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho urbanos e rurais da América e na África;</p> <p>Pesquisar na internet como se deu os processos das atividades econômicas nas diversas regiões do mundo, advindas do capital estadunidense e chinês, a desconcentração, descentralização e a recentralização;</p> <p>Organizar um painel, mostrando através do mapa da América Latina, os principais recursos hídricos e a importância desses recursos para o continente, bem como, os desafios da gestão e comercialização das águas;</p> <p>Realizar aula de campo ao Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte ou ao Parque das Dunas, a fim de conhecer a importância</p>	<p>O estudante:</p> <p>Percebe os diferentes meios técnicos e tecnológicos na produção mundial;</p> <p>Observa as transformações do espaço por meio das sociedades urbano-industriais na América;</p> <p>Identificar as mudanças ocorridas na zona rural, por meio da introdução do agronegócio e seus impactos socioespaciais e ambientais no mundo e no Brasil.</p>

	<p>comercialização da água;</p> <p>(EF08GE06NAT) Analisar a importância dos principais recursos hídricos regionais e discutir os desafios relacionados à gestão e às políticas públicas frente à problemática da água;</p> <p>(EF08GE07NAT) Analisar a problemática socioambiental advinda do desenvolvimento do agronegócio no mundo e no Brasil através da análise de impactos tais como o desmatamento e o uso de agrotóxicos;</p> <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e as condições de vida e trabalho;</p> <p>(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagado e</p>	<p>do mesmo para o reabastecimento do lençol freático da cidade;</p> <p>Visitar a feira de produtos orgânicos, realizada na UFRN e/ou IFRN, para que os estudantes questionem a importância desses produtos para a saúde e quais as dificuldades dos produtores em oferecer estes produtos;</p> <p>Assistir vídeos mostrando a dinâmica de São Paulo, da Cidade do México e enumerar as principais problemáticas observadas, para discutir na roda de conversa;</p> <p>Visitar uma comunidade no bairro para verificar a infraestrutura urbana (rede de esgoto, falta de saneamento), riscos de alagamentos, enxurradas, etc.;</p> <p>Elaborar histórias em quadrinhos enfatizando a segregação espacial nas grandes cidades, o opoente contrastando com as favelas.</p>	
--	--	--	--

	zona de riscos.		
--	-----------------	--	--

GEOGRAFIA – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Formas de representação e pensamento espacial			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AVALIAÇÃO (O que avaliar?)
Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África (BNCC).	<p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América;</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	<p>Distribuir os estudantes em equipes para construir mapas temáticos dos seguintes títulos: Uso e ocupação do solo, ordenamento territorial, modos de vida do Continente Africano e Americano;</p> <p>Aula de campo: Levar os estudantes a Biblioteca para estudar em Atlas, anamorfozes e mapas temáticos referentes à África e América, tais como: Recursos e Ameaças, indicadores econômicos, Poluição das águas, etc.</p>	<p>O estudante: Reconhece os países que fazem parte dos continentes americano e africano; Correlacione às imagens que correspondessem aos países (população, arquitetura, história, costumes, lazer, vestimentas, comidas, entre outros).</p>



GEOGRAFIA – 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS: Natureza, ambientes e qualidade de vida			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
<p>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África (BNCC);</p> <p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina (BNCC);</p> <p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na África (GT-GEO-NAT).</p>	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbano, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos;</p> <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e compreensão do ambiente global;</p>	<p>Propor assistir alguns vídeos e/ou documentários, segue os links:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentário sobre a África - YouTube e sobre a América • https://www.youtube.com/watch?v=Br5inKebGqo • https://www.youtube.com/watch?v=ivB-9IfznMA • Maiores Mistérios que a Antártida esconde do Mundo. <p>Comparar os vídeos e discutir as desigualdades sociais existentes entre os países;</p> <p>Realizar um estudo dirigido com perguntas e respostas sobre o aprendizado da Antártida após assistir o vídeo;</p> <p>Realizar uma aula expositiva e assistir vídeo sobre a Amazônia, para que os estudantes</p>	<p>O estudante:</p> <p>Reconhece e valoriza as identidades e interculturalidades regionais com o continente de origem, e percebe-se como agente ativo nas transformações das paisagens da América;</p> <p>Consegue debater sobre as características históricas, físicas e sociais dos continentes americano e africano bem como percebe suas similaridades e diversidades;</p> <p>Explana sobre a diversidade ambiental e as transformações nas paisagens dos continentes americano, africano e antártico.</p>

	<p>(EF08GE08NAT) Analisar o papel ambiental e territorial da Amazônia no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América e do mundo, no que se referem aos aspectos socioambientais, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades socioeconômicas e as pressões sobre os recursos naturais, o que resulta na espoliação dos povos indígenas locais;</p> <p>(EF08GE09NAT) Identificar os recursos naturais do continente africano para compreender o interesse internacional pelos mesmos e as principais transformações nas paisagens a partir da exploração desses recursos;</p> <p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do MERCOSUL;</p> <p>(EF08GE23) Identificar paisagens</p>	<p>compreendam a importância desta para a América e para o mundo;</p> <p>Apresentar o mapa dos recursos naturais do Continente Americano e Africano, identificando assim, as razões dos interesses internacionais neste continente;</p> <p>Apresentar mapas dos recursos naturais da América Latina e a importância desses recursos para os países do MERCOSUL;</p> <p>Apresentar o mapa físico do Continente Americano e Africano, enfatizando os aspectos geológicos, geomorfológicos, solos e a relação destes com os povos que ali habitam;</p> <p>Apresentar através de gráficos e tabelas a exploração e a produção de produtos dos países latino-americanos.</p>	
--	---	---	--

	<p>da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia;</p> <p>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela); agricultura de alta especialização e exploração mineral no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana de açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros.</p>		
--	---	--	--


 A N O S S A C I D A D E
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 (SME)

<p>GEOGRAFIA – 9º ANO</p>
<p>UNIDADE TEMÁTICA: O sujeito e o seu lugar no mundo</p>

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AVALIAÇÃO (O que avaliar?)
<p>A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura (BNCC);</p> <p>O Imperialismo Europeu e a partilha da África (GT-GEO-NAT);</p> <p>Corporações e organismos internacionais (BNCC);</p> <p>As manifestações culturais na formação populacional (BNCC)</p>	<p>(EF09GEO1) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares;</p> <p>(EF09GEO1NAT) Compreender a colonização do Continente Africano em meados do século XIX como estratégia de exploração de recursos naturais tidos como matéria-prima para o desenvolvimento da industrialização europeia;</p> <p>(EF09GEO2) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade;</p> <p>(EF09GEO3) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o</p>	<p>Elaborar uma aula informativa sobre a Europa e a influência desta em várias regiões do planeta, principalmente as situações de conflito e as intervenções militares nestas regiões;</p> <p>Propor uma pesquisa na internet relacionada à colonização da África pelos europeus no século XIX;</p> <p>Propor uma seleção de rótulos de embalagens de produtos consumidos pelos estudantes, pesquisar a origem dos produtores, percebendo que atualmente as relações de produção e consumo, bem como a cultura e a mobilidade são mundiais;</p> <p>Solicitar que os estudantes procurem entre os objetos que trouxeram para a escola, inclusive suas roupas e acessórios a origem desses produtos – enfatizando o processo de globalização. Escreve o nome do item e a origem da produção do produto.</p> <p>Confeccionar painéis recortando</p>	<p>O estudante:</p> <p>Compreende a hegemonia do continente europeu com base na sua história, cultura, política e economia;</p> <p>Identifica o processo de colonização da África como estratégia de exploração para o desenvolvimento industrial da Europa;</p> <p>Consegue compreender que a vida da população mundial está intrinsecamente relacionada à atuação das grandes corporações internacionais e das organizações globais, nacionais, regionais e locais;</p> <p>Identifica as diferentes manifestações culturais e compreende a multiplicidade cultural;</p> <p>Correlaciona as diversas paisagens com o modo de vida dos diferentes povos, enfatizando as populações europeias, asiáticas e Oceania.</p>

	<p>princípio do respeito às diferenças;</p> <p>(EF09GEO4) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>	<p>de revistas e jornais gravuras de grupos de etnia minoritárias referendando suas culturas, defendendo o respeito às diferenças;</p> <p>Propor por meio do mapa dos continentes: Europa, Ásia, e Oceania explorar as diferentes paisagens e os modos de vida dos habitantes destes continentes, valorizando as identidades e interculturalidades.</p>	
--	--	---	--

GEOGRAFIA – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Conexões e escalas			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AVALIAÇÃO (O que avaliar?)
<p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização (BNCC);</p> <p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente (BNCC);</p> <p>Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania (BNCC).</p>	<p>(EF09GEO5) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização;</p> <p>(EF09GEO6) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias;</p>	<p>Confeccionar alguns painéis com figuras de diversos objetos de marcas internacionais (Veículos, telefones, televisores, tênis, jovens, etc.) interpretando assim, na atualidade, ações da mundialização econômica, política e cultural.</p> <p>Apresentar um mapa físico da Eurásia, discutindo os determinantes histórico-geográficos dessa divisão.</p> <p>Propor uma prática - aula no</p>	<p>O estudante:</p> <p>Consegue diferenciar os conceitos de mundialização e globalização;</p> <p>Entende que o sistema colonial europeu foi fator determinante para a divisão do mundo em Ocidente e Oriente;</p> <p>Diferencia os aspectos histórico-geográficos como sendo determinante para a divisão da Europa e Ásia, a partir dos elementos físico-naturais;</p>

	<p>(EF09GEO7) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia;</p> <p>(EF09GEO8) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania;</p> <p>(EF09GEO9) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>	<p>laboratório de informática, realizando uma pesquisa de forma direcionada as transformações e as múltiplas regionalizações da Europa, Ásia e Oceania.</p> <p>Propor a apresentação de seminários para serem apresentados pelos estudantes, demonstrando os conhecimentos adquiridos sobre os aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, bem como as desigualdades sociais em grupos de países da Europa, Ásia e Oceania.</p>	<p>Reconhece as transformações territoriais na Europa, Ásia e Oceania considerando os movimentos migratórios; Consegue identificar as características físico-naturais, socioeconômicas e ambientais da Europa, Ásia e da Oceania.</p>
--	--	--	---





GEOGRAFIA – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Mundo do trabalho			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AVALIAÇÃO (O que avaliar?)
<p>O espaço mundial e a Revolução Técnico-científica e informacional (GT-GEO-NAT);</p> <p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial (BNCC);</p> <p>A Divisão Internacional do Trabalho. (GT-GEO-NAT);</p> <p>Cadeias Industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas (BNCC);</p>	<p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania;</p> <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e</p>	<p>Roda de leitura sobre os impactos do processo de industrialização, circulação de produtos e cultura na Europa, Ásia e Oceania;</p> <p>Montar uma linha de tempo com gravuras mostrando as transformações que vem ocorrendo nas diferentes fases da industrialização no Brasil;</p> <p>Trabalhar gráficos e tabelas demonstrando o processo de urbanização e a expansão do desemprego estrutural</p>	<p>O estudante:</p> <p>Identifica os impactos do processo de industrialização e globalização da Europa, Ásia e Oceania;</p> <p>Estabelece a relação do meio técnico-científico-informacional com as transformações ocorridas no trabalho em diversas regiões do mundo e no Brasil;</p> <p>Relaciona as alterações provocadas pelo processo de urbanização, interligando a</p>

<p>Crises da atualidade. (GT-GEO-NAT).</p>	<p>suas consequências no Brasil;</p> <p>(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil;</p> <p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e a matéria-prima;</p> <p>(EF09GE02NAT) Refletir acerca das principais crises mundiais: econômicas, sociais, ambientais, políticas, dentre outras.</p>	<p>resultante desta;</p> <p>Seminário explicando a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e a matéria-prima.</p>	<p>produção da agropecuária, o desemprego estrutural e o capital financeiro, no território brasileiro;</p> <p>Reconhece a importância da produção agropecuária frente às desigualdades mundiais de acessos aos recursos alimentares e naturais.</p>
--	--	--	---

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

GEOGRAFIA – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Formas de representação e pensamento espacial			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AVALIAÇÃO (O que avaliar)
Leitura e elaboração de mapas	(EF09GE14) Elaborar e	Confeccionar mapas e croquis	O estudante:

<p>temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas (BNCC).</p>	<p>interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferentes e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais;</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>	<p>acerca da diversidade e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais;</p> <p>Propor apresentações de seminários temáticos sobre as desigualdades socioespaciais no mundo;</p> <p>Propor a produção de vídeos sobre a população mundiais e seus conflitos.</p>	<p>Consegue realizar pesquisas em busca de dados estatísticos que deem subsídios para elaborar e interpretar mapas temáticos (econômicos, sociais, ambientais, populacionais) sobre os países em diferentes escalas;</p> <p>Compara e classifica as diferentes regiões do mundo por meio de mapas temáticos.</p>
--	--	--	--

GEOGRAFIA – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA: Natureza, ambientes e qualidade de vida			
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	AValiação (O que avaliar?)
<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania (BNCC);</p> <p>Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável</p>	<p>(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania;</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da</p>	<p>Analisar mapas dos domínios morfoclimáticos, da Europa, da Ásia e da Oceania;</p> <p>Conversar sobre as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania;</p>	<p>O estudante:</p> <p>Identifica e faz comparações dos domínios morfoclimáticos europeus, asiáticos e da Oceania;</p> <p>Explicar as características físico-naturais do continente Europeu, Asiático e da Oceania,</p>

<p>(GT-GEO-NAT); Tratados Internacionais para o Meio Ambiente (GT-GEO-NAT).</p>	<p>terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania;</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países;</p> <p>(EF09GE03NAT) Conhecer conceitos de Meio Ambiente e Desenvolvimento para posicionar-se de forma crítica e reflexiva acerca das intervenções presenciadas nos dias atuais;</p> <p>(EF09GE04NAT) Refletir acerca dos Tratados Internacionais para o Meio Ambiente a partir do posicionamento de cada país em relação às temáticas abordadas.</p>	<p>Analisar gráficos e tabelas referentes às fontes energéticas em países da Europa, Ásia e Oceania;</p> <p>Realizar uma aula expositiva e dialogada sobre os conceitos do Meio Ambiente, e os acordos internacionais e conferências para preservação e conservação do mesmo;</p> <p>Estudar mapas localizando os países e os Tratados realizados nestes países para redução dos agravos provocados ao Meio Ambiente em função da emissão de gases tóxicos.</p> <p>Propor a elaboração de uma Revista Geográfica com os temas trabalhados durante o ano, assim como as aulas de campo, atividades na escola e momentos importantes vivenciados na escola, junto com a comunidade escola. Onde os estudantes irão descrever textos, por imagens que representam os temas trabalhados. E ao produzirem os textos, organizarem a produção, a revista será impressa no formato de revista, e ao final fariam o lançamento da revista para as demais turmas da escola e</p>	<p>bem como o seu processo de uso e ocupação;</p> <p>Identifica, compreende e analisa as cadeias industriais e as consequências dos usos dos recursos naturais e das diversas formas de energia na Europa, Ásia e Oceania.</p>
---	--	--	--

		comunidade.	
--	--	-------------	--

Tipos de Avaliação

A avaliação deve ser pensada de forma a criar um ambiente para que os estudantes possam mostrar o aprendizado, por meio de uma análise evolutiva do conhecimento dos educandos. Desta forma, a avaliação deve ser:

- Diagnóstica
- Contínua
- Formativa
- Cumulativa
- Inclusiva e
- Redimensionadora

Em que cada bimestre deverá ser aplicado, no mínimo, três (3) diferentes instrumentos de avaliação (Instrumentos descritos no Cap. 4 AVALIAÇÃO).



REFERÊNCIAS

ARMOND, N. B.; AFONSO, A. E. **Da Geografia Física à Geografia (sócio) Ambiental e seu "retorno" à Geografia:** breves reflexões sobre mudanças epistemológicas e o campo científico. In: XVI ENG - Encontro Nacional de Geógrafos, 2010, Porto Alegre. Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre: AGB Porto Alegre, 2010.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio. **Caderno 1: A Horta Escolar Dinamizando o Currículo da Escola.** 2ª Ed. – Brasília DF, 2008 – FAO, MEC, FNDE.

BISPO, M. **A concepção de natureza na Geografia e a relação com a Educação Ambiental.** In: Revista TERCEIRO INCLUÍDO NUPEAT-IESA-UFG, v.2, n.1, jan./jun./2012, p.41-55, Artigo 19. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/viewFile/19956/11534>. Acesso em 30 Abr. de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

_____. Ministério da Educação. BNCC. **CNE.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 04 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 out. 2017.

BREDA, Thiara Vichiato. **O olhar espacial e geográfico na leitura e percepção da paisagem municipal:** contribuições cartográficas e do trabalho de campo no estudo do lugar. 2010. Iv. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Ourinhos, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Et al. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

BOLIGIAN, Levon. **Coleção Geografia Espaço e Vivência: 6º ao 9º anos/ Ensino Fundamental.** São Paulo: Saraiva, 2013.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Editora Alternativa, 2002. v. 1. 127p.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papyrus, 16ªed. 2010.

COMPIANI, M. **Ensaio de interdisciplinaridade no Ensino Fundamental com geologia/geociências.** In: PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. (org.). Geografia em Perspectiva. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002, v. , p. 125-133.

COMPIANI, M. **O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos:** implicações para o ensino de ciências e educação ambiental. Ciência e Educação (UNESP), v. 13, p. 29-45, 2007.

DEMO, P. **Pesquisa Participante:** Saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro, 2004. v. 1. 139p.

FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. **Dicionário de Geografia aplicada.** Porto: Porto Editora, 2016.

FILIZOLA, Roberto; KOZEL, Salete. **Teoria e prática do ensino de geografia:** memórias da Terra. 1 ed. 1v. São Paulo: FTD, 2009. 79f.

LATUF, M. O. **Geografia Física ou Humana, ou será apenas Geografia?.** Formação (Presidente Prudente), v. 1, p. 205-206, 2007.

LEAL, Joana. **Gamificação da sala de aula:** o que jogos digitais podem fazer pela educação. 24 de julho de 2015. Disponível em: <http://www5.usp.br/94292/gamificacao-da-sala-de-aula-o-que-jogos-digitais-podem-fazer-pela-educacao/>. Acesso em 30 Abr. de 2018.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos: intervenções no presente.** In: Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte, mar/abr, nº8, p.32, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MEIRA, Luciano. **A falência da aula e a reinvenção da escola**. 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação e 1º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias. Conferência (UFPE). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gMZdjesmbto>. Acesso em 30 Abr. de 2018.

_____. **O que é gamificação?** Publicado em 3 de jan. de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1tZjFbHQxil>. Acesso em 30 Abr. de 2018.

MOREIRA, Ruy. **A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia**. GEOgraphia, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

_____. **Repensando a Geografia**. In: SANTOS, Milton (Org.). Novos rumos da Geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49
NATAL. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais curriculares para os anos finais do Ensino Fundamental: história e geografia**. 2008.

PONTUSCHKA, Nádia Nacib. Et al. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo. Editora Cortez, 3ª edição, 2009.

SILVA, Luciana Gonçalves da. **Jogos e situação-problema na construção de lateralidade, referência e localização espacial**. In: CASTELAR, Sônia Maria Vanzella. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p.137-156.

TERUYA, Teresa Kazuko. BALISCEI, João Paulo. **(Res)significando imagens: práticas de leituras e releituras no ensino de arte**. In: Revista Educação e Linguagens. Campo Mourão, v. 4, n. 6, jan./jun. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/799-2591-1-PB.pdf>. Acesso em 30 Abr. de 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
(SME)